

***Linaria ficvalhoana* Rouy.**

Taxon: *Linaria ficvalhoana* Rouy.

Família: *Scrophulariaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b) - espécie prioritária.

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b) - espécie prioritária.

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

Estado de conservação

Vulnerável, com redução considerável dos efectivos populacionais.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Vulnerável (Dray, 1985).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Do estuário do rio Sado para sul, predominantemente ao longo do litoral, incluindo a costa sudoeste.

Biologia e Ecologia

Proto-hemicriptófito, ocorre em areias dunares desde a praia-alta à antepraia, em dunas litorais instáveis a penestabilizadas, e em paleo-dunas estabilizadas. Não é nítida a agregação de indivíduos em núcleos individualizados. As descontinuidades entre as sub-populações resultam de interrupções naturais entre os corpos dunares. Os estados de maior concentração parecem resultar das oportunidades surgidas na dinâmica de paisagem. Coloniza espaços abertos, integrando o grupo de primeiras colonizadoras em locais recentemente desmatados por desenraizamento. Evidencia significativa variação morfológica ao longo da área de distribuição.

Abundância

Não estimada.

Ameaças

Destruição do habitat por expansão urbana, como por exemplo na zona de Aljezur (Vale da Telha e Espartal). Pisoteio, alteração do uso do solo e colheita de espécimens. Invasão por espécies exóticas (eg. *Acacia* sp. e *Carpobrotus edulis*).

Objectivos de conservação

Manutenção das populações actuais.

Orientações de gestão

- Condicionar as alterações da paisagem natural em corpos dunares costeiros.

- Promover a recuperação dos sistemas dunares.
- Ordenar áreas balneares.
- Ordenar acessibilidades.
- Interditar a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos.
- Reforçar a fiscalização da circulação de veículos.
- Reforçar a fiscalização sobre a colheita.
- Controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras.
- Mitigar os impactes negativos decorrentes da edificação sobre os núcleos populacionais das paleodunas estabilizadas, na zona de Aljezur.

Bibliografia

- AFLOPS Associação de Produtores Florestais do distrito de Setúbal (2002). *Rede Natura 2000 na Península de Setúbal/Sado. Anexo 1.1 – Habitats e espécies prioritárias dos Sítios Regionais – Medidas de Gestão*. Relatório Técnico Final. Projecto LIFE NATUREZA B4-3200/98/400.
- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Paiva Ferreira R & Pinto Gomes C (2002). *O Interesse da Fitossociologia na Gestão e Conservação do Litoral Alentejano: Praia de Monte Velho (Santiago do Cacém)*. Colecção Estudos sobre Alentejo. DRAOT Alentejo. Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 5º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 6º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.